

O advérbio nos livros didáticos *Se liga na língua e Multiversos linguagens*

The adverb in textbooks Se liga na língua and Multiversos linguagens

IUCIF LEMOS DO NASCIMENTO

Graduando em Letras Português-Inglês (UEMG)¹
E-mail: iucif.1294568@discente.uemg.br

VITOR SALES JACINTO

Graduando em Letras Português-Inglês (UEMG)
E-mail: vitor.1293575@discente.uemg.br

JOANE MARIELI PEREIRA CAETANO

Professora orientadora (UEMG)²
E-mail: joane.caetano@uemg.br

ADRIENE FERREIRA DE MELLO

Mestra em Língua Portuguesa (UERJ)
E-mail: adriene.mello@hotmail.com

Resumo: A Análise Linguística como eixo do ensino de língua materna apresenta-se como uma concepção norteadora dos procedimentos metodológicos. Nessa perspectiva, este estudo objetiva verificar a análise linguística em livros didáticos (LD). Quanto à metodologia do trabalho, tendo como principal recurso os LD, trata-se de pesquisa qualitativa, cuja fase bibliográfica fundamenta-se em Antunes (2003), Bunzen e Rojo (2005), Bezerra e Reinaldo (2013), e a etapa documental consiste no estudo das coletâneas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Como resultados, pode-se constatar que os dados coletados e analisados revelaram inconsistências das abordagens no estudo do advérbio. Conclui-se que a revisão crítica de LD é importante para gerar contribuições didático-pedagógicas, aperfeiçoando, assim, as ferramentas educacionais usadas na sala de aula em fomento ao avanço do conhecimento científico aplicado ao ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Livro didático. Gramática. Análise Linguística. Advérbio.

Abstract: Linguistic Analysis as a medium for teaching the first language presents itself as a guiding concept for methodological procedures. From this perspective, this study aims to verify the Linguistic Analysis in textbooks. As for the methodology of the work, having as a principal

¹ Bolsista do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq/UEMG), filiado ao projeto “Estudos em metodologia do ensino de língua materna: a Análise Linguística no livro didático de português”.

² Coordenadora do Projeto “Estudos em metodologia do ensino de língua materna: a Análise Linguística no livro didático de português”, financiado pelo Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq/UEMG).

resource the textbooks, it is qualitative research, whose bibliographic phase based on Antunes (2003), Bunzen and Rojo (2005), Bezerra and Reinaldo (2013), and the documental stage consists of studying the collections of elementary school II and high school. As a result, the collected and analyzed data revealed inconsistencies in the approaches in the adverb study. In conclusion, the critical review of textbooks is relevant to generate didactic and pedagogical contributions, thus improving the educational tools used in the classroom to advance scientific knowledge applied to the teaching of Portuguese.

Keywords: Textbook. Grammar. Linguistic Analysis. Adverb.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de língua deve ser muito mais do que o ensino de gramática normativa, pautado somente na prescrição de regras, pois, segundo Antunes (2007, p. 24), “uma língua é constituída por muito mais do que, simplesmente, uma gramática”. Partindo-se desse pressuposto, a pesquisa se desenvolve pela análise da abordagem do ensino de gramática no livro didático, com ênfase na específica classe gramatical dos advérbios.

Assim, as inspeções serão feitas em um livro do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, buscando averiguar a forma como a classe é abordada no LD, a partir do seguinte questionamento: pauta-se somente numa aplicação metalinguística ou são exploradas outras perspectivas linguísticas para sua utilidade? Para tanto, o objetivo principal deste artigo é verificar a abordagem gramatical dos LD no que tange à classe dos advérbios. Especificamente, pretende-se contextualizar o ensino de gramática, levantando questões a respeito dos seus desafios no ensino de língua materna; em seguida, discutir a concepção adotada pelos LD para o ensino de línguas; por fim, examinar a abordagem gramatical seguida pelos LD no tratamento das classes de palavras, em especial, do advérbio, por se tratar de uma das categorias recorrentemente citadas nas normatizações curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Desse modo, esse exame será baseado em teóricos da área, na intenção de discutir a noção de contemporaneidade linguística e verificar se o LD se adapta a esses avanços, uma vez que as questões analisadas serão classificadas em atividades que possuem um foco puramente gramatical e/ou atividades que incitam análises linguísticas.

Com isso, também serão feitas investigações a fim de averiguar se o LD apresenta alguma defasagem para o ensino do advérbio nas aulas de língua portuguesa, além da apresentação de sugestões e propostas de novas abordagens para o aproveitamento analítico-linguístico dos exercícios analisados.

Ao final, espera-se que todo o documento teórico-crítico resultante da pesquisa leve as indagações a outros pesquisadores da área, no intuito de gerar ainda mais questionamentos e novas investigações com a mesma temática, além de trazer à luz outros pontos referentes ao LD que merecem uma observação.

2 ENSINO DE GRAMÁTICA NAS ESCOLAS

O ensino de gramática nas escolas brasileiras ainda possui uma visão estrutural e normativa, o que pode resultar em não ceder espaço para as teorias linguísticas contemporâneas, utilizadas em práticas de Análise Linguística. As teorias vêm levantando discussões a respeito de sua carência no ensino de língua materna, assim como questionamentos em relação ao foco gramatical empregado nas atividades de LD (BASTOS; LIMA; SANTOS, 2012).

É importante, inicialmente, compreender como a concepção de língua, eleita pelo professor e, em especial neste trabalho, pelo material didático, pode impactar na abordagem pedagógica das aulas/do ensino, ou seja, havendo mudanças na concepção de língua, altera-se também o foco do ensino de língua materna.

Nos estudos tradicionais sobre a linguagem, especificamente da linguística estrutural, a língua foi entendida como código ou instrumento de comunicação e agrupada, assim, no domínio das normas. O efeito no ensino provocou a incidência de atividades de reconhecimento e classificação quando se estudava a gramática (MARCUSCHI, 2008), o que ainda ocorre no LD que, por vezes, ignora a polissemia textual, dando foco à gramática descritiva, conforme será demonstrado nas análises.

No entanto, com o advento dos estudos linguísticos situados no âmbito do funcionalismo, direciona-se a perspectiva de estudo para o uso social da língua. Isso implica concordar que “a língua só se atualiza a serviço da comunicação, em situações de atuação social e através de práticas discursivas, materializadas em textos orais e escritos” (ANTUNES, 2003, p. 42). Desse modo, é ideal que o texto no LD deve servir como base para elaboração de atividades epilinguísticas, a fim de permitir que o leitor produza o sentido.

Atualmente, o LD dirige, simultaneamente, as atividades pedagógicas a dois leitores: o professor e o aluno. A partir daí, os professores passam a ser uma espécie de leitor privilegiado da obra didática, coordenados para serem orientadores e selecionados para desdobramento das questões diante dos mais variados gêneros textuais. Assim, mesmo contendo textos informativos, ilustrações, quadrinhos, músicas, poemas, poesias, etc., não haverá uma completa eficácia no ensino de língua, uma vez que a intenção de uso dos gêneros seja para um ensino estritamente gramatical.

Por conseguinte, para o ensino de gramática, Antunes (2003) propõe ser necessário, de antemão, compreender a multiplicidade de seus significados. Em relação a um deles, à gramática como conjunto de regras que explicam o funcionamento de uma língua, ou seja, regras que um falante aprende, pode-se afirmar ser uma perspectiva que “restringe seu foco aos aspectos formais da língua” (MARTELOTTA, 2011, p. 47). Entretanto, o falante também precisa entender que a língua é viva e heterogênea, moldável de acordo com as suas necessidades; em outras palavras, há possibilidade de adequar o uso linguístico às particulares do contexto comunicativo.

Nessa mesma perspectiva, no que diz respeito às classes de palavras, pode-se considerar que um dos grandes desafios no ensino de gramática nas escolas é justamente o tratamento que essas classes recebem, pois elas acabam sendo isoladas das questões textuais-discursivas, em uma abordagem apenas conceitual, classificatória e normativa, não abrindo espaço para a reflexão da funcionalidade linguística do advérbio, por exemplo.

Muitos docentes, estudiosos e até mesmo pesquisadores possuem uma visão negativa em relação ao ensino de gramática – justificada pela insuficiência de noções e procedimentos de ensino da gramática tradicional, não havendo, assim, uma discussão sobre como os recursos impactam as interações discursivas.

Isso implica dizer que, ao estudar teorização gramatical, devemos simultaneamente, promover um espaço para reflexão de modo que os elementos dessa teorização devam ser apreendidos a tal ponto que possam ser utilizados adequadamente numa situação de interação (BASTOS; LIMA; SANTOS, 2012, p. 116).

Tratando-se do panorama do ensino de gramática, faz-se necessário discutir as contribuições da análise linguística, de forma a destacar as metodologias adotadas para ensinar a estrutura e o funcionamento da língua, em textos orais ou escritos, investigando a abordagem dada pelo livro didático de língua portuguesa. Dessa maneira, a pesquisa intenta propor sugestões de outras abordagens que contribuam para construção e compreensão do sentido dos recursos linguísticos em um texto, afinal, mais que reconhecer, conceituar e classificar, deve-se preparar o aluno para transitar em diversos contextos por intermédio do uso linguístico.

3 CONTEXTUALIZAÇÕES SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS

Os Livros Didáticos de Português como conhecemos hoje no Brasil, passaram a existir entre as décadas de 50 e 60. Esperava-se que manifestassem grandes diferenças e que pudessem contribuir para o ensino na sociedade à qual os LDP serviriam.

Na atualidade, o fato de o LD estar presente de forma integral em sala de aula contribui basicamente para a organização do trabalho docente. Por apresentar uma gama de conteúdos com propostas didáticas, passa-se a ser um objeto de atenção, escolha e manuseio para aplicação da matéria das disciplinas. Para um controle de qualidade, existe uma avaliação criteriosa para uma distribuição, dentre os critérios estão: seleção de conteúdos, por meio de natureza conceitual e política; e transposição didática por meio dos critérios de natureza metodológica. (MARCUSCHI, 2008).

O LDP é visto como um livro composto de unidades, acompanhado de assuntos a serem ministrados e seguidos em sala de aula, abrangendo, até mesmo, temas de outros livros, por se tratar de um livro de ensino de língua materna, o que é necessário para aprender e interpretar outras disciplinas. Assim, a sua produção é mais elaborada e detalhista, sendo isenta de erro, ou de indução a erros, de política, preconceitos, discriminação, estereótipos e etc., com o objetivo de proporcionar situações de ensino e aprendizagens adequadas e coerentes para o desenvolvimento discente. (BUNZEN; ROJO, 2005).

Ao longo dos anos, com o ensino tradicional de gramática, nas escolas públicas, o LDP tem sido o principal recurso docente disponível para uso, em vista do fato de que a mediação do LD em um processo de ensino-aprendizagem é indispensável (SOUSA FILHO, 2009). Para que um LD chegue à sala de aula, ele passa, de antemão, por uma

elaboração minuciosa, a partir de uma base teórica aplicada ao ensino (SOUSA FILHO, 2009; GERALDI, 2015) – o que levanta a questão: durante a elaboração teórica do LDP, há uma consideração pelas teorias linguísticas contemporâneas ou o estruturalismo é a base para a sua produção?

Por outro lado, o LDP se destaca pelo forte uso de gêneros textuais emergentes, segundo Geraldi (2015). Do conjunto de livros voltados aos de Língua Portuguesa preparados na década de 90, uma característica que se sobressai, em sua maioria, é a aparição dos mais diversificados gêneros discursivos/textuais, na tentativa de possibilitar o ensino da língua em suas tonalidades de uso significativo e por meio da interação, o que, mediante as pesquisas, ocasionalmente ocorre, tornando-se a problemática central discutida neste artigo.

Em suma, o foco de ensino de língua deve ser, antes de mais nada, o ensino de uma forma mais específica para interação, e não apenas de um conjunto de informações sobre a língua, isto é, fazer proveito do LDP nas aulas de língua materna, nada mais é que permitir o aluno a dar sentido ao texto e trazer as ferramentas linguísticas para o seu cotidiano, fazendo-o entender a funcionalidade da língua e os momentos de adequação das suas normas. Assim, as aulas de língua portuguesa abrirão possibilidades das quais não podemos abrir mão, e as escolas podem ensinar aos alunos a perceberem a riqueza que envolve a linguagem e sua utilidade. (DIONÍSIO; BEZERRA, 2020). Esta pesquisa toma isso como pressuposto para analisar o LDP e argumentar sobre o ensino de gramática.

4 O ENSINO DE GRAMÁTICA NO LIVRO DIDÁTICO: ANALISANDO O ESTUDO DO ADVÉRBIO

Com o propósito de investigar a abordagem didática em obras aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2018, esta seção dedica-se ao estudo do *corpus*: coletânea *Se liga na língua* (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018), destinada ao Ensino Fundamental II e *Multiversos Linguagens* (CAMPOS; ODA; CARVALHO; GAZZETTA, 2020), direcionada ao Ensino Médio.

A escolha do advérbio justifica-se pela recorrente sinalização nas orientações curriculares da BNCC para a sua reflexão, seus usos e impacto discursivo-textual. Para o dimensionamento curricular do Ensino Fundamental II são apresentadas as seguintes habilidades:

(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como **advérbios** e locuções adverbiais, de palavras que indicam

generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.

(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, **advérbios** e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.

(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, **advérbios**, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – **advérbios** e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.

(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, **advérbios** etc.) (BRASIL, 2018, p. 147, 173, 181, 189, 191, grifos nossos)

É recorrente em todas as habilidades recomendadas para esse ciclo o estudo do advérbio na perspectiva do texto e de seus efeitos de sentido, coadunando com as considerações de Mendonça (*apud* BASTOS; LIMA; SANTOS, 2012), ao enfatizar ser importante “situar os tópicos gramaticais na perspectiva não só formal ou normativa, mas semântico-pragmática do funcionamento textual”. Essa sugestão didática é reiterada na única habilidade do Ensino Médio que faz menção ao advérbio:

(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, **advérbios**, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos,

considerando os contextos de produção (BRASIL, 2018, p. 507, grifo nosso).

Destaca-se, assim, a função sociodiscursiva da linguagem, em que, mediante o uso de recursos gramaticais, revelam-se, em dado contexto, os sentidos pretendidos para a comunicação. Tendo-se em vista que, conforme Caetano, Mello e Souza (2021), as normatizações da BNCC funcionam como operadoras do LD, espera-se que os materiais aprovados após a homologação da base alinhem-se à sua concepção de ensino gramatical. Pretende-se, portanto, examinar a abordagem gramatical seguida pelos LD no tratamento do advérbio.

Inicia-se a análise a partir de uma questão com foco estritamente metalinguístico, isto é, situado no nível da metalinguagem, cuja finalidade é “adquirir um sistema de noções e uma linguagem representativa (na verdade, uma nomenclatura) para poder falar de certos aspectos da linguagem” (FRANCHI, 1991, p. 24). Na Figura 1, apresenta-se uma exemplificação de uma das atividades aplicadas no LD para estudo do advérbio.

Figura 1: Atividade 3

3 Veja a tirinha produzida pela ilustradora paranaense Cibele Santos.



- a) A quem se refere o pronome *ela*? Como é possível identificar seu referente?
- b) Que recursos não verbais mostram a surpresa da mulher que fala e do homem ao lado dela?
- c) O que provoca essa surpresa?
- d) Como o advérbio *meio* se classifica? É um advérbio de intensidade.
- e) Que palavra esse advérbio modifica? Ele concorda com ela? Justifique sua resposta.
- f) Complete a fala empregando um advérbio de intensidade que contribua para expressar o estado real da personagem que dorme.
- g) Qual é o outro advérbio empregado na tira? Ele modifica um verbo, um adjetivo ou outro advérbio?

- 3a. O pronome refere-se à personagem que adormeceu, que pode ser identificada pelo contexto, já que os outros personagens estão voltados para ela.
- 3b. As expressões faciais e os traços ao redor do rosto de cada um.
- 3c. O fato de a personagem de camiseta amarela ter dormido durante a prática de exercícios físicos.
- 3e. O advérbio *meio* modifica o adjetivo *cansada*, mas, como todos os advérbios, permanece invariável em gênero.
- 3f. Sugestão: Devia ter percebido que estava cansada demais.
- 3g. É o advérbio *não*, que modifica o verbo (a forma verbal) *acreditei*.

4 Leia esta piada.

O pai estava muito concentrado assistindo ao seu programa de televisão favorito quando o menininho, que fazia o dever de casa, se aventurou a perguntar-lhe uma coisa.

- Papai – disse ele –, onde estão os Alpes Suíços?
– Pergunte à sua mãe – respondeu o pai. – Ela é que guarda tudo.

PAULO TADEU. *Proibido para maiores*: as melhores piadas para crianças. 13. ed. São Paulo: Matrix, 2007. p. 38.

- a) Que advérbio interrogativo está presente no texto? Onde.
- b) Que tipo de informação esse advérbio solicita? Um lugar.
- c) A resposta do pai é coerente com o que o advérbio pede? Justifique.
- d) Que indícios no primeiro parágrafo do texto antecipam que o pai não estaria atento ao filho?

- 4c. Não. Embora o pai tenha entendido que o menino quer como resposta um lugar, ele lhe dá uma resposta sem sentido.
- 4d. O fato de o pai estar "muito concentrado" em "seu programa de televisão favorito".

171 ● ---

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2018, p. 245).

Conforme a Figura 1, há um gênero textual sendo usado na aplicação da atividade: uma tirinha com um diálogo que poderia ser utilizado como recurso metodológico para uma abordagem interpretativa e discursiva. No entanto, a ênfase das questões recai nas classificações do advérbio empregado, em especial as letras D, E, e G, as quais abdicam de toda questão contextual da fala, bem como dos questionamentos que poderiam ser feitos através de uma análise linguística.

Desse modo, solicita-se somente uma análise estrutural do advérbio, sem levar em consideração a sua funcionalidade no discurso, fazendo com que a tirinha sirva apenas como pretexto para aplicação de atividades estritamente gramaticais. Entretanto, ao estudar a língua e ensinar gramática, há uma necessidade de abarcar os compromissos criados durante a interação do falante e não os inibir, assim como sugere Geraldi (2000).

Nesse sentido, as atribuições poderiam desenvolver-se na discussão do motivo pelo qual usamos alguns advérbios de intensidade, quais são os comumente empregado e os seus contextos, assim como o contexto da tirinha. De acordo com Bagno (2002), deve haver na escola um espaço para reflexão linguística de modo sistemático e consciente, analisando a língua de modo reflexivo e investigativo. Isto significa dizer que também deve haver um espaço no LD, principalmente nas atividades de língua materna que abranjam a análise linguística.

Já a Figura 2 traz mais uma ilustração de uma atividade que foca, metalinguisticamente, em um viés, também não dando oportunidade às ramificações analítico-linguísticas que resultariam de um estudo epilinguístico, por exemplo.

Figura 2: Atividade 3

Liga de blocos de rua faz evento na cidade neste fim de semana

Programação tem os grupos que mais arrastam multidões, como Baianas Ozadas e Monobloco

Ainda faltam uns bons meses para o Carnaval começar, mas alguns blocos já estão no clima de folia, em seus ensaios preparativos. E é justamente para quem não aguenta mais esperar a abertura oficial do festejo que eventos, como o Deu Liga! acontecem na cidade para os ansiosos. [...]

O evento acontece no bairro Olhos D'Água e marca oficialmente o lançamento da Liga Belorizontina de Blocos Carnavalescos, cujo objetivo é justamente valorizar a festa de rua na cidade e batalhar por reconhecimento e valorização do setor. [...]



» Desfile do bloco. Baianas Ozadas, em Belo Horizonte (MG). Foto de 2019.

LIGA de blocos de rua faz evento na cidade neste fim de semana. *O Tempo*, 6 dez. 2019. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/diversao/liga-de-blocos-de-rua-faz-evento-na-cidade-neste-fim-de-semana-1.2270275>. Acesso em: 30 jun. 2020.

3. Advérbios terminados em **-mente**, em geral, são chamados advérbios de modo e indicam a forma como algo acontece. Releia o último período da notícia.

a) Identifique os advérbios e classifique-os. **Oficialmente** e **justamente** são advérbios de modo.

Fonte: Campos; Oda; Carvalho; Gazzetta (2020, p. 292).

Conforme se pode notar, o uso do texto é dispensado totalmente e perde-se a oportunidade de explorar os efeitos de sentido dos tópicos gramaticais no gênero notícia. Franchi (1991) admite que é nas atividades de operações sobre a língua que se pode compreender melhor o texto, pois, antes de saber o que são esses elementos, quais são e para que sejam classificados, é preciso ter envolvido o aluno na construção e reconstrução do texto.

No entanto, o que seria envolver o aluno na construção e reconstrução de um texto? Antes de mais nada, devemos entender que somente a partir da reconstrução de textos que se chega à gramática. Pode-se, pela análise da questão presente na Figura 2, refletir com o aluno como essas palavras se apresentam na construção do texto, como

sua sequência dá existência a outras palavras em um conjunto, organizado para as unidades textuais (BEZERRA; REINALDO, 2013).

Um exemplo ideal para um ensino mais significativo de língua é que, a partir das classes gramaticais, fosse possível privilegiar o conhecimento sobre como cada uma atua na organização e produção do texto, o que não se destaca na atividade da Figura 2. Esse ensino significativo da língua contribui-se para uma compreensão mais completa, explorando-se as diversas combinações de palavras para a produção de um texto, observadas em diferentes critérios.

Na próxima atividade, na Figura 3, no item 1 (letra B), nota-se que inicialmente a questão não centralizou na normatividade da gramática, porém a perspectiva muda quando a sua atribuição requer a identificação de dois advérbios, desconsiderando qualquer outra utilidade do gênero notícia e a funcionalidade dos advérbios.

Figura 3: Atividade 1 b

1. A notícia foi publicada no dia 6 de dezembro de 2019. 1. a) Não, pois ainda faltariam alguns meses para o Carnaval.
- a) Uma programação musical como essa seria esperada nessa data? Explique.
- b) Embora a notícia somente informe a programação musical, ela deixa transparecer, por meio da utilização de alguns advérbios, um ponto de vista acerca do evento. Que advérbios são esses? Ainda e já.

Fonte: Campos; Oda; Carvalho; Gazzetta (2020, p. 292).

Apresentando traços tradicionalistas, a pergunta volta-se para a reflexão e interpretação do texto, mas solicita que sejam identificadas palavras que funcionem como advérbios, isto é, parecem inovar, no entanto, exigem do aluno habilidades que recaem na abordagem metalinguística, impedindo o desenvolvimento de outras análises da língua, como a que se explique o motivo do plural ter sofrido alteração ou então uma reflexão sobre como a palavra identificada relaciona-se com a formação e o sentido do texto. No entanto, mesmo a pergunta da atividade 1 b, “Que advérbios são esses?”, esteja voltada ao texto, o aluno terá que fazer a leitura, pensar e ver o sentido para que identifique pontos de vistas acerca do evento Carnaval, de forma positiva para explorar o sentido e significado dos advérbios.

Sendo assim, reduzir o estudo das classes gramaticais somente às suas identificações e classificações vincula o ensino à gramática tradicional, impossibilitando uma discussão com relação à exploração dos sentidos promovidos pelo uso das classes gramaticais, inibindo, portanto, a finalidade de serem usadas de modo natural, expressivo e em situações específicas de interação. Nesse sentido, “é ainda na interação social, condição de desenvolvimento na linguagem, que o sujeito se apropria desse sistema linguístico, no sentido de que constrói, com os outros, os objetos linguísticos sistemáticos de que se vai utilizar (FRANCHI, 1991, p. 12).

Convém destacar que “aceitar o caráter discursivo e dialógico da língua não implica defender a eliminação do ensino da norma padrão, da metalinguagem, da estrutura da língua” (BASTOS; LIMA; SANTOS, 2012, p. 116). No entanto, o ensino precisa estar intrinsecamente relacionado ao uso dos tópicos gramaticais na construção de sentido de um texto. A língua é não apenas um código de comunicação, mas também, fundamentalmente, uma atividade interativa e dialógica.

5 CONCLUSÃO

Ao fim do estudo, nota-se nas abordagens metodológicas nos LD de ensino de Língua Portuguesa analisadas que a abordagem gramatical não se relaciona com as práticas recomendadas para a sala de aula, apresentando-se inconsistente e fragilizada. As classes de palavras são tratadas de modo isolado das questões que envolvem o uso do texto e estão limitadas apenas a uma abordagem conceitual e normativa voltada à classificação.

Como o LD é uma das principais ferramentas de ensino, as atividades precisam ser discutidas, de modo a contribuir para a reflexão, que são possíveis através da linguagem. O papel da escola é abrir caminhos para ensinar aos alunos a riqueza da língua, trabalhando de forma mais consistente, e não apenas se limitando a trechos isolados e destacados, voltados apenas para a rotulação.

Para uma mudança no tratamento metodológico dos advérbios presentes no LD, destaca-se a importância de não se pautar apenas em um conjunto de informações que o aluno deva identificar e classificar palavras. O ideal para um ensino mais significativo da língua, principalmente das classes de palavras, é privilegiar o conhecimento de como cada uma delas atua na organização, sentido e produção de um texto, gerando uma compreensão mais completa, explorando as diversas combinações de palavras.

No entanto, os estudos podem se desdobrar. É por esse motivo que, no contexto de uma atividade acompanhada por um texto, o ensino de conteúdos relacionados aos eixos da leitura, produção de textos e práticas orais deve ocupar o centro do trabalho pedagógico, para que se possa ter uma abordagem adequada para o entendimento de suas práticas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

ANTUNES, I. **Muito além da gramática**: por um ensino de gramática sem pedras no caminho. São Paulo. 3. ed. Parábola, 2007.

BAGNO, M. A inevitável travessia: da prescrição gramatical à educação linguística. *In*: BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. **Língua materna**: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002, p. 13-84.

BASTOS, D. da M.; LIMA, H. K. C. de; SANTOS, S. B. da C. *In*: SILVA, A.; PESSOA, A. C.; LIMA, A. (orgs.). **Ensino de gramática**: reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. **Análise Linguística**: afinal a que se refere? São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. MEC: 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2UnPcQn>. Acesso em: 19 jul. 2020.

BUNZEN, C.; ROJO, R. Livro Didático de Língua Portuguesa como gênero do discurso: Autoria e Estilo. *In*: COSTA, M.; MARCHUSCHI, B. (orgs.). **Livro didáticos de língua portuguesa**: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Ceale, 2005. p. 71-117.

CAETANO, J. M. P.; MELLO, A. F. de; SOUZA, C. H. M. de. Desdobramentos da BNCC no livro didático: (des)caminhos para o estudo da Semântica nas práticas de Análise Linguística. **Sapiens**, v. 3, n. 1, jan./jun. 2021, p. 95-111. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sps/article/view/5764/3755>. Acesso em: 19 jul. 2022.

CAMPOS, M. T. R. A.; ODA, L. S.; CARVALHO, I. C. de; GAZZETTA, R. **Linguagens, cidadania em pauta**. São Paulo: Editora FTD, 2020.

DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org). **Livro didático de português: múltiplos olhares**. Campina Grande: EDUFCEG, 2020.

FRANCHI, C. **Criatividade e gramática**. São Paulo: SE/CENP, 1991.

GERALDI, J. W. Palavras escritas, indícios de palavras ditas. **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, v. 2, n. 2, 2000, p. 12-20. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/1433/1409>. Acesso em: 21 jul. 2022.

GERALDI, J. W. O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v9i17.587>.

GOMES, A.; ROJO, R.; CABRERA, N. Produzindo livros didáticos em tempo de mudança (1999-2002). *In*: COSTA, M.; MARCUSCHI, B. (orgs.). **Livro didáticos de língua portuguesa**: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Ceale, 2005, p. 47-72.

LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Em Aberto**, Brasília: MEC, 1996, p. 3-9.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTELOTTA, M. E. (org.) **Manual de Linguística**. 2. ed. Contexto, 2011.

MATTOS E SILVA, R. V. Que gramática ensinar, quando e por quê? *In*: MATTOS E SILVA, R. V. **O português são dois...: novas fronteiras, velhos problemas**. São Paulo: Parábola, 2004.

ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, C. **Se liga na língua**: leitura, produção de texto e linguagem. São Paulo: Moderna, 2018.

SOUSA FILHO, S. M. Relações entre Literatura, Linguística e Ensino de Português. *In*: CAMARGO, F. P. e FRANCA, V. G. (org.). **Estudos sobre Literatura e Linguística**: pesquisa e ensino. São Carlos: Claraluz, 2009, p. 149-162.